

## SEXUALIDADE E HIV: COMPREENDENDO A CORRELAÇÃO DESSES FATORES DURANTE A TERCEIRA IDADE

Laura Miranda Furtado<sup>1</sup>  
Maria Luiza Nascimento Magalhães<sup>2</sup>  
Gislany Ferreira da Costa<sup>3</sup>  
Carlíane Rebeca Coelho da Silva<sup>4</sup>  
Igor Luiz Vieira de Lima Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

Analisando o aumento do número de idosos infectados pelo HIV, é possível perceber que os eles também estão vulneráveis a esse vírus. HIV é uma sigla em inglês para o vírus da imunodeficiência humana e, basicamente, seu mecanismo consiste em atacar o sistema imunológico do indivíduo, enfraquecendo-o. Sua contaminação pode ser por relações sexuais, contato com objetos cortantes infectados e transmissão perinatal. O mito da velhice assexual vem sendo disseminado há muito tempo, entretanto sabe-se que a vida sexual continua tendo sua importância e, felizmente, o padrão da sexualidade do idoso vem mudando, adaptando-se às mudanças que vão surgindo ao longo do tempo. O presente estudo tem como objetivo compreender a correlação entre a sexualidade e o HIV na terceira idade. Para isso, foram realizadas pesquisas em bancos de dados on-line como LILACS, BVS e NCBI, sendo selecionados, no total, 17 artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão. A partir das informações obtidas foi possível perceber que, em razão da resposta imunológica dos idosos, esse grupo está mais vulnerável que os jovens. Foi possível analisar também que boa parte do grupo em questão tem uma vida sexual ativa, entretanto, com práticas totalmente de risco. Por fim, conclui-se a necessidade de adoção de políticas de educação a fim de se esclarecer sobre o HIV para o grupo da terceira idade e a importância de se proteger, obtendo uma vida sexual saudável e segura.

**Palavras-chave:** idosos; HIV; sexualidade.

### INTRODUÇÃO

As pessoas idosas são normalmente indivíduos com mais de 60 anos caracterizados por vulnerabilidades, como saúde física ruim, doença mental, pobreza, educação inadequada, falta de apoio social e família disfuncional (SINGO *et al.*, 2015). O número de idosos com 60 anos

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [lauramirandafurtado@gmail.com](mailto:lauramirandafurtado@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [gislanyjuca@gmail.com](mailto:gislanyjuca@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [luizanascimentomagalhaes@gmail.com](mailto:luizanascimentomagalhaes@gmail.com);

<sup>4</sup> Pós Doutora em Biotecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, DMFA, [carlianerebeca@gmail.com](mailto:carlianerebeca@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Prof. Dr. em Biotecnologia Aplicada à Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UABQ, [igorsantosufcg@gmail.com](mailto:igorsantosufcg@gmail.com).

ou mais está aumentando rapidamente em todo o mundo. Espera-se um aumento de aproximadamente 900 milhões em 2015 para quase 2 bilhões em 2050. A maioria do envelhecimento populacional é encontrada nos países em desenvolvimento (PUNTA *et al.*, 2019).

Nos tempos pós-modernos, muito se tem ouvido sobre a inversão da pirâmide etária explicada por um estreitamento na sua base e o seu topo sofrendo um alargamento, ou seja, a população vem sofrendo um envelhecimento demográfico. O envelhecimento é um processo natural, inerente a qualquer organismo e mudanças funcionais, morfológicas, psicológicas e bioquímicas são partes integrantes desse processo (RISSARDO; FURLAN; AGUIAR, 2009).

Globalmente, o número de pacientes idosos infectados pelo HIV está aumentando (MPONDO, 2016). HIV é uma sigla em inglês para vírus da imunodeficiência humana. Ele é classificado como um retrovírus causador da AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida). O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é agrupado no gênero Lentivirus, na família dos Retroviridae, subfamília Orthoretrovirinae. Com base nas características genéticas e diferenças nos antígenos virais, o HIV é classificado nos tipos 1 e 2 (HIV-1, HIV-2). Os vírus da imunodeficiência de primatas não humanos (vírus da imunodeficiência símia, SIV) também são agrupados no gênero Lentivirus. As análises epidemiológicas e filogenéticas atualmente disponíveis sugerem que o HIV foi introduzido na população humana por volta de 1920 a 1940. O HIV-1 evoluiu de vírus de primatas não humanos como chimpanzés da África Central (SIVcpz) e HIV-2 de *Cercocebus atys* (Mangabeis) da África Ocidental (SIVsm) (GERMAN ADVISORY COMMITTEE BLOOD, 2016).

Seu mecanismo resume-se basicamente em atacar o sistema imunológico, principalmente os linfócitos T CD4+, copiar seu DNA e reproduzir-se em massa. A AIDS é uma síndrome de doenças oportunistas, infecções e vários tipos de câncer, todos os quais têm a capacidade de matar a pessoa infectada pelo HIV nos estágios finais da doença, mas é preciso lembrar que ser portador do vírus não significa que o organismo está debilitado e com sua imunologia comprometida (SINGO *et al.*, 2015). Apesar disso, o indivíduo soropositivo para o vírus pode infectar outras pessoas.

O HIV é um vírus transmitido pelo sangue, principalmente, através do contato sexual, compartilhamento de agulhas, transfusão de produtos sanguíneos contaminados e transmissão perinatal (ou seja, através do canal do parto ou amamentação) - essas duas últimas são mais controláveis se as medidas de proteção forem tomadas (BRASIL, Ministério da Saúde. 2020).

É um vírus que não conhece fronteiras e pode ser encontrado em pessoas de todas as idades, raças, classes socioeconômicas e orientações sexuais diversas (SINGO *et al.*, 2015),

De certo, quando se pensa em velhice, a sexualidade dos idosos não é algo que surge de imediato à mente, tendo em vista o mito da velhice assexual que vem sendo disseminado há anos. Contudo, tomando a sexualidade como um dos pilares de uma boa qualidade de vida (DE LORENZI; SACIOTO, 2006), no fim do século XX, o padrão de vida sexual do idoso começou a mudar em razão de alguns fatores para a adaptação dessas mudanças que vão surgindo, a exemplo do desenvolvimento do Viagra para a disfunção erétil em 1998 (TIEFER, 2006). Sabe-se então que a vida sexual é de extrema importância e que continua sendo necessária, mesmo com a chegada da velhice, sempre buscando o afeto, o prazer e a intimidade (RISSARDO; FURLAN; AGUIAR. 2009), mas também é essencial que ela seja segura e saudável.

Inicialmente, no ano de 1980, no Brasil, o primeiro caso da contaminação do vírus em questão era confirmado e, a partir daquela década, iniciava-se uma epidemia a nível global com um padrão quase que exclusivamente entre os homossexuais, pouco depois incluindo os usuários de drogas, bissexuais e profissionais do sexo (KNAUTH *et al.*, 2020). A partir das décadas de 1990 e 2000, essas características demonstraram uma mudança, registrando a feminização, pauperização, interiorização e juvenilização (FIOCRUZ, 2020). Após 30 anos desde sua descoberta, ainda não há indícios de uma cura ou uma vacina, sendo, portanto, necessário um tratamento de extremo cuidado e atenção. Apesar de notícias recentes no Brasil que reportaram a ausência do vírus em um paciente após tratamento com antirretrovirais, isso ainda é uma realidade distante para a maioria da população contaminada por esse vírus tão temido.

Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil, de 1980 a 2000, foram contabilizados 4.761 casos de HIV entre pessoas com mais de 60 anos; já no período de 2001 a 2016, esse número subiu cerca de 700%, sendo totalizados 28.122 casos. Weaver e Passmore (2008) resumem alguns dos fatores que cooperam para o aumento de casos e denotam a importância da tratativa sobre esta temática: os idosos raramente utilizam preservativos (importante forma de profilaxia), os médicos de atenção primária esporadicamente falam com seus pacientes sobre as formas de transmissão, além de que os mais velhos são menos propensos a serem testados para HIV.

O presente estudo objetiva entender a sexualidade e o HIV e como esses dois se correlacionam diante da terceira idade, demonstrando sua importância para a saúde pública.

Nesse contexto, será necessário também compreender a importância da alfabetização em saúde, podendo ser entendida como a educação sobre saúde. Com essa análise, será possível perceber a importância que é quebrar o estigma social acerca do tema, pois é um dos fatores que dificultam a adoção de medidas protetivas que impactam a saúde pública de modo geral, para que durante a terceira idade a sexualidade seja vista não somente como normal, mas também praticada de forma saudável.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa e exploratória realizada para poder compreender melhor sobre aspectos acerca da vida sexual e do HIV quando se tratando da terceira idade.

O estudo em questão foi realizado no primeiro semestre de 2020 por meio de pesquisas em bancos de dados públicos *on-line*, sendo concentradas nas plataformas PubMed, SciELO, LILACS, BVS, TAFP, NCBI, Google Scholar e Repositório Digital da UFRGS. Para isso, utilizou-se dos seguintes descritores: “HIV”, “Idosos”, “Vida Sexual”, “Sexualidade”, traduzindo-os do inglês sempre que necessário e, para uma maior especificidade, foram utilizados os operadores AND, OR e NOT. Para isso, teve como critérios a análise de trabalhos que abordassem sobre o comportamento sexual dos idosos e o conhecimento deles acerca do vírus. Os critérios de exclusão adotados basearam-se em o artigo possuir acesso privado, ser do tipo cartas ao editor e artigos de opinião. Sendo assim, 25 artigos foram analisados e, por fim, 17 desses foram selecionados para esse estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados deixam clara a relação entre o vírus e a população idosa. O envelhecimento e a infecção pelo HIV-1 afetam-se mutuamente e compartilham muitas características: ambos estão associados à funcionalidade diminuída das células T, baixa produção de células T de memória, perda de capacidade regenerativa, acúmulo de células T envelhecidas, populações de células T com memória reduzida e menor número de células T citotóxicas (CTLs) CD8 + funcionando adequadamente (HEIGELE *et al.*, 2015).

Níveis elevados de células-alvo do HIV-1 ativadas e altamente suscetíveis, CD4 reduzida e expressão da superfície celular CXCR4 aumentada, juntamente com a alta

suscetibilidade à morte celular programada induzida por FAS, podem contribuir para a rápida depleção de células T CD4 + e o curso clínico acelerado da infecção em idosos infectados pelo HIV-1 (HEIGELE *et al.*, 2015).

Nota-se acima a relação direta do comportamento celular senescente com a influência causada pela contaminação com o HIV. A resposta celular de indivíduos mais jovens é completamente diferente da resposta com o passar da idade propiciando que pessoas mais idosas sejam afetadas mais rapidamente ao entrar em contato com o vírus.

A resposta ao tratamento também pode diferir entre pacientes idosos e pacientes mais jovens. Vários relatos demonstraram comprometimento da recuperação imune em pacientes idosos (MPONDO, 2016). O envelhecimento e a infecção pelo HIV-1 também têm efeitos sinérgicos, porque a progressão para a AIDS ocorre substancialmente mais rapidamente em indivíduos idosos infectados. Ajustada pelos efeitos gerais do envelhecimento na mortalidade, a sobrevida média para aqueles que foram infectados pelo HIV-1 entre 25 e 34 anos foi de 11 anos, em comparação com 4,4 anos naqueles que foram infectados aos 65 anos ou mais (HEIGELE *et al.*, 2015).

As estimativas mostram que a porcentagem de pessoas vivendo com HIV com 50 anos ou mais havia aumentado para mais de 17% na última década. Na África Subsaariana (SSA), um dos Países mais acometidos por esse problema de saúde pública as estimativas mostram que a porcentagem triplicará até 2040. Dados recentes têm demonstrado que a morbimortalidade associada ao HIV é maior em pacientes idosos, em comparação com os mais jovens, além disso, descobriram que a idade avançada está associada à rápida progressão para a AIDS. Toxicidade para medicamentos anti-retrovirais são mais prováveis em pacientes idosos do que em pacientes mais jovens. Pacientes idosos também são mais propensos a ter comorbidades, incluindo doença cardiovascular, doença renal e diabetes (MPONDO, 2016).

Os resultados obtidos no que se refere à sexualidade dos idosos foram relevantes. Um questionário realizado na cidade de Porto, em Portugal, com 340 idosos entre 65 e 95 anos, foi realizado por meio de 6 questões para avaliar a sexualidade desse grupo: a importância atribuída à vida sexual, existência de vida sexual ativa, a frequência, os parceiros sexuais, a satisfação e a preferência sexual. Estatisticamente, 66,7% do total considera importante/muito importante ter uma vida sexual e metade deles são sexualmente ativos, dos quais 41,1% responderam que tinham relações sexuais com uma frequência de “pelo menos 1 vez por semana” seguidos de 35, 5% “pelo menos 1 vez por mês”. A maioria dos que indicam importância e/ou são ativos, estão casados. Eles alegam satisfação e são todos heterossexuais (CAMBAO *et al.*, 2019).



Contrapondo-se a esses resultados positivos, uma entrevista realizada com um grupo de mulheres idosas na cidade de Campina Grande, Paraíba, mostrou que boa parte delas têm uma concepção negativa sobre o assunto, associando com algo errado ou imoral, mostrando uma postura de que são contra qualquer atividade sexual nessa idade (ALMEIDA; PATRIOTA. 2009). Partindo do que já foi exposto sobre sexualidade e o conhecimento que se tem sobre os seus benefícios, os idosos de Porto, felizmente, mostraram-se abertos à uma vida sexual ativa. Já as idosas paraibanas são resultado de uma educação sexual repressora, demonstrando a necessidade de ter uma quebra desse estigma.

Quando se pesquisa sobre o conhecimento dos idosos a respeito do HIV (etiologia, transmissão e proteção) os resultados chegam a ser preocupantes. Num estudo realizado no estado de Pernambuco com dois grupos (um de idosos e outro de jovens), ambos do sexo masculino, mesmo que 88, 9% tenha respondido satisfatoriamente sobre a “transmissibilidade do vírus” 55,6% dos idosos responderam de forma insatisfatória para “conhecimento de condutas preventivas” (MELO, *et al.*, 2012). Em uma outra pesquisa, realizada por PRADO *et al.*, (2012) numa comunidade carente do Distrito Federal, os resultados foram insatisfatórios: grande parte dos mais velhos acreditam que a transmissão pode ser realizada além das vias sexual, parenteral e vertical (como por um beijo no rosto ou o compartilhamento de toalhas); ao que tange à transmissão sexual, 78% admitiram não utilizar preservativos, mesmo que 55% desses reconheciam o uso como um método de proteção. Assim, é possível perceber que o conhecimento que o grupo da terceira idade tem sobre o tema em questão os tornam vulneráveis para a infecção do vírus.

É totalmente perceptível o negacionismo sobre o uso de preservativos. Um levantamento de dados realizado num município de médio porte da Bahia mostrou que a frequência do uso de preservativos é baixa: 32, 73% para parceiros não fixos e 5, 58% para parceiros fixos (FERREIRA *et al.*, 2019), comprovando mais uma vez que os idosos apresentam comportamentos de risco para a prevenção de IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) no geral, incluindo para o HIV, tendo em vista que essa é a principal forma de proteção para a transmissão via sexual do vírus.

De modo geral, é possível perceber que a atividade sexual, mesmo que a frequência decresça com o passar dos anos, ela ainda desempenha um papel importante para o indivíduo. Contudo, o tabu que a sociedade tem sobre isso impede que os idosos sejam incluídos nas estratégias nacionais para a promoção da saúde sexual e para a prevenção do HIV (AGUIAR; LEAL; MARQUES. 2020). O fato é que idosos podem ser mais vulneráveis ao HIV quando

comparados com os jovens, porém com menos conhecimento sobre o vírus além da idade avançada como fator delimitador da evolução rápida da doença

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que os idosos também fazem parte do grupo de risco e, para evitar o aumento de casos entre eles, percebe-se a necessidade da implementação de políticas de educação e de prevenção direcionadas exclusivamente a eles, com profissionais da saúde abordando o assunto abertamente, tendo em vista que a alfabetização em saúde será responsável para entender melhor sobre o vírus e a importância de uma relação protegida. Assim, permitirá uma vida sexual saudável e livre de riscos.

Constatou-se também que a literatura, tanto sobre a sexualidade do idoso, quanto sobre HIV na terceira idade é, de certa forma, limitada, sendo necessária uma maior produção científica sobre o tema abordado, principalmente para desmistificar certos comportamentos e para quebrar o tabu que ainda existe em várias regiões, possivelmente influenciados pela cultura e pela renda local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2051-2062, 2020.

BIEHARLS, Carla Cristiane Becker Kottwitz. Alfabetização em saúde de pessoas idosas na atenção básica. *In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 24., 2012, Porto Alegre.

BLOOD, German Advisory Committee et al. Human immunodeficiency virus (HIV). **Transfusion Medicine and Hemotherapy**, v. 43, n. 3, p. 203, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. O que é HIV? **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>. Acesso em 22/06/2020.

CAMBAO, Mariana et al . QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa , v. 35, n. 1, p. 12-20, fev. 2019 .

DE LORENZI, Dino Roberto Soares; SACIOTO, Bruno. Frequencia da atividade sexual em mulheres menopausadas. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v.52, n.4 São Paulo Jul./Ago. 2006.

FERREIRA, Caroline de Oliveira *et al.* Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR**. v.23, n.3, p. 171-180. 2019.

FIOCRUZ. O vírus da Aids, 20 anos depois. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/aids20anos/linhadotempo.html>. Acesso em 22/06/2020.

HEIGELE, A., Joas, S., REGENSBURGER, K., & Kirchhoff, F. (2015). Increased susceptibility of CD4+ T cells from elderly individuals to HIV-1 infection and apoptosis is associated with reduced CD4 and enhanced CXCR4 and FAS surface expression levels. **Retrovirology**, v. 12, n. 1, p. 86, 2015.

KNAUTH, Daniela Riva *et al.* O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 6. 2020.

MELO, Hugo Moura de Albuquerque *et al.* O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 43-53, Jan. 2012.

MPONDO, Bonaventura CT. HIV infection in the elderly: Arising challenges. **Journal of aging research**, v. 2016, 2016.



PATRIOTA, Lucia Maria; ALMEIDA, Lucimêre Alves. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades – campina grande/pb. **Qualitas Revista Eletrônica**. v. 8, n. 1, Jun. 2009

PRADO, Danielle de Jesus *et al.* O conhecimento de HIV/AIDS em idosos de uma comunidade carente do Distrito Federal. **Acta de Ciências e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 87-101, 2014.

PUNTA, Pitakpong; SOMRONGTHONG, Ratana; KUMAR, Ramesh. Factors influencing quality of life (QOL) amongst elderly caregivers of people living with HIV/AIDS in Phayao province, Thailand: a cross-sectional study. **F1000Research**, v. 8, 2019.

RISSARDO, Leidyani Karina; FURLAN, Mara Crisitna Ribeiro; AGUIAR, Joana Ercília. Sexualidade na terceira idade: nível de conhecimento dos idosos em relação as DST's. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL DA UEM, p. 76-77, 2009.

SINGO, Vhudivhusi J. et al. The views of the elderly on the impact that HIV and AIDS has on their lives in the Thulamela Municipality, Vhembe District, Limpopo province. **Curatiosis**, v. 38, n. 1, p. 1-8, 2015.

TIEFER, Lenore. The Viagra Phenomenom. **Sexualities**, v. 9 n. 3 p. 273-264. Jul./2006.

WEAVER, Sally P.; PASSMORE, Cindy. Older adults' knowledge concerning risk factors for HIV transmission. **Texas Academy of Family Physicians**, 2008.